

FUTEBOL E PRODUÇÃO ARTÍSTICA BRASILEIRA: MÚSICA POPULAR COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICA

JULIANA G. SANETO
MESTRANDA NO PPGEF/CEFD/UFES – CESPCEO/GESESC
c-eletr. jsaneto@yahoo.com.br
KEYLA A. DE SOUSA JARDIM
BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CEFD/UFES
PROF. DR. JOSÉ LUIZ DOS ANJOS
PROFESSOR DO PPGEF/CEFD/UFES

INTRODUÇÃO

O sentido de analisarmos o futebol no Brasil, em períodos históricos é o de procurar entender a relação entre o futebol, os contextos políticos e a produção artística que se servindo deste possui complexas interpretações de análises. Especificamente, o interesse é entender qual o uso que se fez do futebol em diferentes momentos de sua história.

Ao propormos essa relação entre futebol e a produção artística não pretendemos reduzir a prática do futebol às questões políticas como se o futebol redundasse em reflexos das questões que estão permeadas pelos acontecimentos políticos, mas mostrar como há uma relação com determinados contextos políticos, quase que diretos.

O nosso enfoque inscreve-se no campo da cultura social, pressupondo compreender o desenvolvimento do futebol a partir de um campo político de ação que é ao mesmo tempo isolado e coletivo. No entanto, no interior do futebol há práticas inconclusivas, mas que são legitimadas pela sociedade. Exemplo dessa legitimidade é que embora seja possível lembrar-se de crises sociais e políticas existentes na historicidade brasileira, mas com dificuldades de apontar detalhes dos fatos, algumas práticas do futebol se inscrevem no imaginário e lembranças de gerações que fizeram atravessar décadas.

OBJETO DE ESTUDO E JUSTIFICATIVA

Introduzindo o objeto de estudo vamos analisar as produções artísticas entre essas a música popular a qual constitui, um instrumento de manifestação cultural que se apropria do esporte como inspiração para suas produções. Falando de manifestações artísticas, culturalmente representam diferentes dimensões de um contexto sociocultural, ou seja, traduzem, interpretam, reforçam e/ou tensionam as pressões políticas e as angústias de uma sociedade, segundo Melo (2010). Ainda justificando, os cursos de bacharelado em educação física tendo como eixo de formação o esporte possuem em seus currículos/grades curriculares disciplinas que apontam para uma discussão do esporte e sociedade e em seus conteúdos o futebol aparece com mais presença, devido à existência de fontes bibliográficas e pesquisas discutindo e tendo como objeto essa modalidade esportiva.

Para efeito da investigação das linhas específicas os objetivos apontaram a necessidade de estudar a relação música popular e futebol, narrando a identificação política na sociedade brasileira no período de 1970 e 2000.

METODOLOGIA

Para esse estudo recorreremos às fontes bibliográficas acerca dos objetos que tratam da relação esporte e sociedade e especificamente do futebol e suas interlocuções com a sociedade. Para tanto a delimitação do estudo se dará com a busca de produções artísticas que retratem futebol e cultura; futebol e sociedade; e realizaremos um tratamento teórico e interpretativo, classificando a produção artística, buscando em fontes bibliográficas do que já foi produzido dentro do tema proposto.

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E FUTEBOL

Essa aproximação das “artes” com o esporte estudado por alguns estudiosos, pesquisadores, dentre esses Melo (2010) faz um apanhado da presença da prática esportiva na produção artística brasileira no século XIX até a década de 1960. O autor observou que no Brasil a utilização do esporte pelas “artes populares”, não recebeu destaque, já que o esporte se situava em patamares inferiores da sociedade brasileira. Desta forma, o objeto, o futebol, não era visto como um representante de expressão por parte dos “nobres” das artes brasileiras.

Embora no início do século XX possamos identificar nuances do esporte em meio às expressões artísticas (MELO, 2010) tal fato revela de forma tímida e não consistente, entretanto, ainda não era possível visualizarmos um paradigma da utilização do esporte pelas três distintas áreas expressionistas. Embora as primeiras músicas que procuram expressar o esporte, aqui, nesse caso, o futebol, datem de 1915, segundo Branco (2010) as mesmas não traduziam o gosto popular da época.

Voltando a Melo (2010), a sua pesquisa deixa claro que o adiamento da retratação no Brasil do esporte nas produções artísticas se deu, muito, por se encontrar em posição periférica, e preocupada com um grande conjunto de particularidades (contexto político e econômico) e só mais tardiamente iria se sintonizar com o que estava ocorrendo na Europa e nos EUA.

O cinema e a representação esportiva também foram estudados por Melo (2003) que por meio de uma catalogação dos longas-metragens brasileiros produzidos no período de 1908 e 2002, observou que o cinema e o esporte estão entre as linguagens mais difundidas e acessadas no decorrer do século XX, pois é comum encontrarmos em jornais e revistas sessões específicas destinadas a tais manifestações.

Cinema e música figuram as produções que avalizam o futebol em suas retratações sociais e artísticas, diferentemente de outras, como, pintura, humor, artes plásticas que são mais recentes. A pintura e as artes plásticas ao fazer as aproximações do esporte/futebol, em suas linguagens artísticas o futebol não é retratado nas situações dramáticas políticas e sociais. Não queremos, aqui, lançar a crítica do desatrelamento político de uma área artística, mas tal posição nos leva entender que a arte apesar de gozar de uma lógica própria, politicamente não está isolada, mas sim integrada às demais esferas da vida social, e são influenciadas por leis inerentes aos campos da política, da cultura, do direito, e serve ao campo de consumo de determinadas classes sociais.

Já o futebol sendo retratado nos cartuns e no humor foi mais eloqüente, tanto artística como política. Os cartunistas se valeram do futebol para elaborar suas críticas à política brasileira. Com cartuns, charges e caricaturas perceberam que poderiam se valer da arte com narrativas humorísticas provocando o riso do espectador, no entanto elaborava uma crítica, sátira ou ironia do povo brasileiro revelada pelo futebol.¹

Tendo sido o primeiro veículo da mídia a abordar o Futebol, o jornal foi também o primeiro a publicar manifestações de humor sobre o Futebol. Com uma linguagem popular a estética do futebol agradou os cartunistas como uma ferramenta para fazer paródia política, agradando as diversas camadas sociais brasileira. Expostas essas análises vamos ao objeto de estudo proposto.

FUTEBOL, MÚSICA E CONTEXTOS SOCIAIS E POLÍTICOS

Em se tratando da utilização do futebol nas produções artísticas, iniciamos a discussão num tom político social a partir dos anos de 1960, precisamente no final desta década. Nesta oportunidade, não só o futebol como esporte nacional como outras instâncias foram permeadas

¹ Entre os cartunistas e chargistas temos Chico Caruso, Mauricio de Sousa, Paulo Caruso, Ziraldo e Miécio Caffé, destacando entre esses Henfil que se valeu do futebol para elaborar suas críticas a política da época.

por tentativas de utilização dos governos da época, que promovendo políticas públicas propunham propagar ideais à sociedade brasileira.

Neste caso, introdutoriamente à esta discussão, não vamos fazer o debate ideológico, mas propiciar reflexões historiográficas, pois o processo de conhecimento é tarefa e responsabilidade individual no processo das relações sociais e levantar hipóteses, mesmo empíricas, implica em um papel de crítica epistemológica ou ideológica de um determinado contexto, mesmo que historicamente já tenha sido superado.

Pergunta-se, neste momento se o esporte, e, no caso, o futebol possui ou não um grau de autonomia ou se é possível dizer ou reduzir os resultados do futebol ou outro esporte aos desígnios da utilização política? Como toda configuração, o futebol ou o seu resultado está contido de um *equilíbrio flutuante das tensões*, o que lhe dá um grau de autonomia ou aquilo que N. Elias denominou como um "caráter cego, *não planejado*" da configuração. Nesse sentido, entendemos que a continuidade de um processo ideologizador pelo esporte também é flutuante e descontínuo, haja vista, que, músicas e canções que dantes na época da ditadura foram tidas como aparato ideologizador e nebulizador do regime militar, mas que, hoje, atravessou décadas, constitui-se no imaginário da sociedade brasileira.

AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E SUAS INTERPRETAÇÕES DO FUTEBOL

Iniciaremos com as canções e músicas que procuraram realçar a situação de um Brasil em crescimento e desenvolvimento e buscando no futebol um contágio de unidade nacional. Classificaremos as canções/músicas de acordo com as categorias e conceitos encontradas nas letras das composições. Geralmente, ao falar de canções e música retratando o futebol brasileiro, podemos aludir a sua estreita relação ritmada com o samba, elemento estético importante da cultura brasileira. Analiticamente as músicas aludidas ao futebol apresentam relações aos clubes, jogadores e ídolos, a seleção nacional e músicas/canções que tratam do futebol como cultura nacional. Em outras canções encontramos na letra citações que denunciam as ações políticas e denúncias sociais e em efeito, o espaço que temos não suporta destacar e discutir essa multiplicidade estética das composições.

Ao longo do século XX, a música popular e o futebol foram-se tornando dois grandes ícones da identidade brasileira.. Os dois símbolos da nacionalidade ou brasilidade incidem de forma direta na maioria da população de modo a elevar sua auto-estima, principalmente quando jogo da Seleção brasileira, em época de Copa de Mundo de Futebol, ou não. O prestígio da música popular e os feitos recorrentes do futebol brasileiro nas Copas do Mundo atuam como uma espécie de contrabalança para o amplo descrédito das instituições políticas, dos padrões de conduta moral e das perspectivas de ascensão econômica em nossa sociedade. São as Copas do Mundo, no entanto, a maior fonte de canções, compostas para animar a torcida/sociedade brasileira antes da disputa, criando um clima de expectativa pré-Copa que também favorece os interesses comerciais e historicamente favoreceu e interessou aos governos da época.

De todas as composições, e aqui falando de interesses políticos de governos, a mais bem sucedida e conhecida é *Pra frente, Brasil*, de Miguel Gustavo, em 1970. Essa canção muito criticada tem elementos em sua letra e música que a tornaram emblemática, mostrando uma face política e social muito diferente do que a canção evidencia em suas letras. A música tema da Copa do Mundo de 1970 trazia um sentimento de nacionalismo com a esperança de que um dia o Brasil vai dar certo. A letra da música "Pra frente Brasil" nos conduz a imaginar que a nação estava trilhando no caminho certo, pois, *Noventa milhões em ação/ Pra frente Brasil/ Do meu coração/ Todos juntos vamos/ Pra frente Brasil/ Salve a Seleção [...]*.

A letra é bem clara quanto ao apelo à população que deveria se unir para seguir em frente e não deixar quebrar a corrente: "noventa milhões em ação... É aquela corrente pra frente... Parece que todo Brasil deu a mão...", fazendo uma analogia dos jogos da seleção nacional de futebol com a luta do governo contra a "oposição ao Regime".

Essa situação e outras merecem ser explicitada. Vamos aos fatos históricos.

No ano de 1969, João Saldanha era o técnico da Seleção Nacional e classifica o Brasil. A situação política no país era tensa e no mesmo ano da disputa das eliminatórias foi instituído o AI5 (Ato Institucional número 5), um ato imposto pelo então presidente do período de 1967 a 1969, que praticamente sufocava por os direitos de livre expressão do cidadão coibindo ações dos movimentos sociais. A associação entre a imagem do governo e o futebol foi uma das formas utilizadas na busca pela identificação entre os indivíduos. O futebol passou a ser reconhecido como elemento constituinte da identidade dos brasileiros e essa memória começou a vigorar discursivamente em 1938 e se concretizou com a Copa, em 1970.

De acordo com Eric Hobsbawm e Terence (1997), uma maneira utilizada para a integração dos indivíduos ocorreu através do esporte, que, por muitas vezes ao longo da história se estabeleceu como fator de demarcação social, como “mecanismo de reunião de pessoas de *status* social equivalente” (p. 307). Servindo como forma de identificação dos indivíduos, como afirmam os autores “a ascensão do esporte proporcionou novas expressões de nacionalismo através da escolha ou invenção de esportes nacionalmente específicos” (p. 309). Tendo ciência da sua eficácia, os governos se apropriaram dos esportes e, assim como serviu a uma classe específica, também foi usado para o reconhecimento dos indivíduos como nação.

Em 1970, o futebol no Brasil já tinha sido transformado em metáfora de nação, em manifestação do povo, inventado como paixão nacional. Na década de 1970, visando o consenso social eram divulgados ideais de identidade e participação nacional. A valorização do futebol como elemento de integração do povo, capaz de estabelecer uma aura de harmonia na população brasileira, é frequentemente encontrada nos discursos da imprensa e das canções da época. Essas construções discursivas estão filiadas a redes de sentido que procuram transmitir idéias de igualdade e integração na sociedade. Assim, ao definir o futebol, é possível identificar a ação discursiva de uma revista:

[...] Uma arte popular e barata: o futebol não requer alfabetização, duas pedras fazem o gol, uma bola faz o jôgo. Essa economia o tornou tão difundido. São mais de 10000 partidas a cada domingo, da qual participam ou já participaram 85% dos brasileiros. Toda a população, assim, é parte ativa no processo de criação dessa arte que é o futebol.

Por isso é possível o acordo entre o intelectual e o semi-analfabeto, sôbre a beleza deste ou daquele gol. Todos têm direito e condição para opinar, e essas opiniões pouco divergem, na verdade. Foi a nação em pêsô que obrigou, por, Zagalo a mudar o Selecionado na partida contra a Áustria [...]. (Veja, nº 93, 17. Jun.1970, p. 56).

Essa sequencia está diretamente ligada a uma memória que, como dito anteriormente, desde os anos trinta tratava o futebol como um elemento constituinte da identidade nacional brasileira. O trecho acima está em acordo com o discurso do governo que tentava estimular a integração do povo na tentativa de construção de uma identidade nacional. Dessa forma, os governantes agiam conforme o que expressam Hobsbawm e Terence (1997) ao falarem sobre as invenções de tradições no momento da criação dos Estados nacionais modernos. Segundo os autores, essas tradições visam criar sensações de pertencimento. Nessa perspectiva, o futebol como esporte do brasileiro não é algo inerente, mas uma construção que pode ser temporalmente localizada. Essa construção e as representações provenientes dela têm sua força simbólica relacionada à capacidade de produzir reconhecimento entre os indivíduos, e para isso é necessário de um instrumento para tanto, e aqui o futebol aparece como o objeto/instrumento para produzir esse pertencimento.

CANÇÕES E COMPOSIÇÕES PARA O FUTEBOL

Uma classificação que privilegia o futebol brasileiro são canções para a Seleção Nacional. Muito conhecidas no decorrer dos anos de 1970 a 1980, foi uma das formas de retratar o futebol em canções ao longo de 40 anos. Desde 1958, quando o Brasil sagrou campeão

mundial pela primeira vez, ficou marcada pela canção *A taça do mundo é nossa*, na voz do grupo de cegos “Titulares do ritmo”. As canções que inclui o futebol o tema central não é o futebol, mas encontramos nessas canções, o destaque para denúncias das mazelas políticas, de arbitrariedades sociais e políticas ou que falam do cotidiano e da alegria do povo brasileiro e dos dramas sociais coletivos e pessoais vividos pela sociedade.

Algumas contribuições, tendo o tema futebol, podem ser indicadas a, Ary Barroso, Chico Buarque de Holanda, Francis Hime, Jorge Benjor, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Moraes Moreira, Paulinho da Viola, Gonzaguinha, Toquinho, Nando Reis e outros. Para Paz (2006, p. 89),

“os grandes movimentos da MPB parecem ter abordado o Futebol de maneiras diferentes. Com o samba carioca, por exemplo, houve um perfeito entendimento... tão perfeito que Na cadência do samba, um samba que faz a apologia do samba, acabou se tornando um ícone para o Futebol, ao ter uma versão instrumental utilizada como fundo musical do célebre Canal 100, noticiário que antecedia as sessões de cinema e que apresentava os melhores lances do principal jogo da semana [...]”.

Se houve destaque para os estilos da MPB retratar o futebol, parece que para a *Bossa Nova* e a *Jovem Guarda* o futebol não foi inspiração, uma pela sutileza do estilo e outra pela preocupação dos compositores que não se preocupavam com as posições sociais e políticas da juventude dos anos de 1960 e 1970.

Tropicalismo não ficou indiferente ao futebol, com canções em sua homenagem feitas pelos Novos Baianos (Moraes Moreira, Galvão, Pepeu Gomes e Baby Consuelo) e por Gilberto Gil, o compositor de *Meio de campo*, em que há uma citação a Afonsinho, jogador dos anos de 1970, que se destacou por sua postura de reivindicação pelos direitos dos atletas. O Tropicalismo foi um movimento musical, que também atingiu outras esferas culturais (artes plásticas, cinema, poesia), surgido no Brasil no final da década de 1960. O marco inicial foi o Festival de Música Popular realizado em 1967. Também conhecido como *Tropicália*, foi inovador ao mesclar aspectos tradicionais da cultura nacional com inovações estéticas como, por exemplo, a *pop art*. As letras das músicas elaboravam críticas sociais e abordavam temas dos dramas cotidianos de uma forma inovadora, sutil e criativa. O movimento tropicalista não possuía como objetivo principal utilizar a música como “arma” de combate político; eles acreditavam que a inovação estética musical já era uma forma revolucionária.

Alguns representantes da nova geração da MPB, ao contrário, não escondem sua atenção pelo esporte, caso de Gabriel, o Pensador e o Grupo Skank. É justamente deste Grupo uma das melhores representações de canções contemporâneas inspiradas no Futebol: *É uma partida de Futebol*, de um tom que contagia e que invariavelmente empolga quando executada, mostra a influência do ritmo na cultura estética brasileira desenhando os espaços e as ações de um jogo de futebol, envolvendo torcida, jogador de futebol e espaço geométrico, conforme já discutimos anteriormente neste estudo. Tais canções vêm no plano da manifestação da cultura brasileira, independente de sua estética, trata-se de uma manifestação política cultural da expressão singular do povo brasileiro em manifestar o futebol pela música.

Entre outras canções alusivas ao futebol, remete à análise em suas letras a dedicação a um ídolo do futebol. O esquecimento, a vida insólita, solitária e com o ônus de quem um dia alegrou multidões, trata-se de um contexto de crítica da vida de alguns jogadores de futebol. Embora, não seja direta, mas levanta questões de que nem todos tiveram o mesmo sucesso como profissionais. Nesse caso, nas músicas, percebem narrativas jornalísticas que apresentam memórias resgatando fatos, êxitos e fracassos na vida social, no sentido de construir uma dramaticidade, de uma forma branda e romântica, deixando inscrito que “para este o futebol não deu certo”. Essas canções remetidas a um determinado jogador de futebol ligam-se através de narrativas que constroem a mitologia do futebol, ou seja, a tradição do profissional de futebol bem sucedido. Desta forma, *Balada n.7*, de Alberto Luiz, interpretada por Moacyr Franco, faz alusão a Mané Garricha, do Clube do Botafogo do Rio de Janeiro. Esta

canção evidencia a realidade de um jogador popular, que, no entanto, ao encerrar sua carreira é esquecido socialmente: *Sua ilusão entra em campo no estádio vazio,/ Uma torcida de sonhos aplaude talvez,/ O velho atleta recorda as jogadas felizes,/ Mata a saudade no peito driblando a emoção [...]*.

ANÁLISES CONCLUSIVAS

O futebol no seu sentido organizativo, político e social pode apresentar distintos ângulos de observações, sejam elas estéticas, geométricas, culturais e artísticas. Para os estudos privilegiamos e realizamos uma descrição das possibilidades de utilizar das produções artísticas retratando o futebol. Entendemos que a análise, embora não seja profunda nas interpretações dos objetos que deparamos, pode proporcionar elementos para que possam ser utilizados nas disciplinas que tematizam o esporte e a sociedade, utilizando de referências das Ciências Sociais.

Por ser um estudo embrionário, nos possibilitou identificar possibilidades de estudos em diversas áreas das produções artísticas. Vimos que algumas áreas artísticas como artes plásticas e pintura, pouco possuem em suas produções retratando o futebol, podendo ser, então uma temática a ser estudada, especificamente.

Em efeito, as classificações das músicas retratando o futebol forneceram elementos que, por meio de análise das categorias e conceitos que aparecem em suas letras, possibilitou identificar a relação da sociedade com a política da época, vivida pelos compositores e autores, de acordo com o contexto os quais os mesmos se referiam e de outra forma, na MPB, a posição política era garantida em face a situação social vigente.

Por fim, entendemos que o estudo é capaz de gerar experiências sensíveis de análise do esporte na sociedade, realizando uma leitura crítica dos materiais a serem estudados (música, cinema, cartuns, humor, etc) a fim de atribuímos a educação física que compreenda o ensino dos esportes em toda a sua dimensão: técnica-tática, sócio-cultural, histórica, estética e artística, considerando a formação do discente em todo contexto de conhecimento.

Referências

- BRANCO, C. O futebol e a música popular brasileira (1915-1990). Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Recorde Revista de História do Esporte**. Vol. 3, n. 1. 2010.
- HOBSBAWM, E. e TERENCE, R. **A invenção das tradições**.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- MELO, V. A. Memórias do esporte no cinema: sua presença em longa-metragens brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis. v.25, n.1, 2003.
- MELO, V. A. A presença dos esportes nas artes plásticas brasileiras: século XIX – década de 1960. **Revista Motriz**. Rio Claro. v.16, n.1, p.113-123, jan./mar. 2010.
- ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.
- PAZ, S. M. **O Futebol como patrimônio cultural do Brasil**: estudo exploratório sobre possibilidade de incentivo ao turismo e ao Lazer. Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em Ciências da Comunicação. Área de Concentração: Turismo. São Paulo, 2009, 185p.